



UNILEÃO – CENTRO UNIVERSITÁRIO DR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

FRANCISCA THAYLANE SANTANA DA SILVA

EDUCAÇÃO FÍSICA ALÉM DA PRÁTICA: O papel do professor no trato inclusivo
de estudantes com deficiência

Juazeiro do Norte

2021

FRANCISCA THAYLANE SANTANA DA SILVA

EDUCAÇÃO FÍSICA ALÉM DA PRÁTICA: O papel do professor no trato inclusivo de estudantes com deficiência

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (Campus Saúde), como requisito para obtenção de nota para a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, Artigo Científico.

Orientador: Prof. Me. Renan Costa Vanali

Juazeiro do Norte

2021

FRANCISCA THAYLANE SANTANA DA SILVA

EDUCAÇÃO FÍSICA ALÉM DA PRÁTICA: O papel do professor no trato inclusivo de estudantes com deficiência

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Campus Saúde, como requisito para obtenção do Grau de Licenciado em Educação Física.

Aprovada em _____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA:

Profº Me. RENAN COSTA VANALI
Orientador

Profª Esp. JENIFER KELLY PINHEIRO
Examinador (a)

Profº Me INDIRA FEITOSA SIEBRA DE HOLANDA
Examinador (a)

Juazeiro do Norte

2021

*Dedico esse trabalho a Deus e ao nosso
Senhor e salvador Jesus Cristo.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus e ao nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, por permitir por sua infinita bondade chegar até o presente momento, momento este que se configura como o início da concretização de um grande sonho, pois vejo chegar cada vez mais próximo o dia de minha tão sonhada formatura. Agradeço também aos meus pais, meu marido, toda minha família, meus colegas de sala, professores e toda a coordenação deste curso. Também gostaria de homenagear neste momento o meu orientador “Renan Vanali”, pois esta pesquisa é resultado de sua orientação maravilhosa.

EDUCAÇÃO FÍSICA ALÉM DA PRÁTICA: O papel do professor no trato inclusivo de estudantes com deficiência

¹FRANCISCA THAYLANE SANTANA DA SILVA

²RENAN COSTA VANALI

¹ Discente do Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Docente do Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

RESUMO

As escolas atuais foram preparadas e planejadas para atender um público de perfil pré-determinado, porém, novas demandas surgiram, e o ambiente escolar se tornou um lugar frequentado por diversos grupos de pessoas, surgindo assim a necessidade de implementação de uma educação inclusiva. O objetivo geral deste estudo foi verificar as ações pedagógicas dos professores de Educação Física no trato inclusivo de estudantes com deficiência da cidade de Mauriti- Ce. Este trabalho se caracteriza como um estudo de pesquisa descritiva, de campo e de cunho quali-quantitativa. Esta pesquisa utilizou como amostra 11 professores da disciplina de Educação Física, de outras disciplinas e que ministram aulas de Educação Física escolar, mesmo que graduados em outras áreas. Para obtenção dos dados foi utilizado um questionário com 26 interrogações, construído através da escala Likert. Os professores se posicionaram respondendo SIM ou NÃO durante o questionário, e ao final, sem caráter de obrigatoriedade, justificaram as suas respostas. Promover uma educação inclusiva é uma tarefa que deve ser abarcada por todos os professores, principalmente os professores de Educação Física, pois atuam em uma disciplina que tem um grande potencial de inclusão. A maneira como o professor utiliza as mais variadas ferramentas pedagógicas que lhe são oferecidas será importante para promover ou não a inclusão escolar dos estudantes com deficiência nas aulas de Educação Física, pois tal processo só ocorrerá se o professor ressignificar o objetivo tradicional de cada ferramenta. Ações pedagógicas que busquem atribuir um caráter de inclusão escolar aos alunos com deficiência devem ser promovidas por todos os professores. Através dos resultados obtidos, apresentados e discutidos, nota-se a importância de cada estudo que busca responder as lacunas existentes acerca do papel do professor de Educação Física no atendimento educacional aos alunos com deficiência. Conclui-se que os professores, especificamente da área da Educação Física tem o conhecimento e sabem da importância e buscam propostas para promover uma maior interação entre estudantes com e sem deficiência

Palavras-chave: Educação Física; Professor; Inclusão.

ABSTRACT

The current schools were prepared and planned to serve a pre-determined public profile, however, new demands arose, and the school environment became a place frequented by different groups of people, thus giving rise to the need to implement an inclusive education. The general objective of this study was to verify the pedagogical actions of Physical Education teachers in the inclusive treatment of students with disabilities in the city of Mauriti-Ce. This work is characterized as a descriptive, field and quali-quantitative research study. This research used as a sample 11 Physical Education teachers, from other disciplines and who teach Physical Education classes, even if graduated in other areas. To obtain the data, a questionnaire with 26 questions was used, built using the Likert scale. Teachers took a position answering YES or NO during the questionnaire, and at the end, without being mandatory, they justified their answers. Promoting inclusive education is a task that must be embraced by all teachers, especially Physical Education teachers, as they work in a discipline that has great potential for inclusion. The way in which the teacher uses the most varied pedagogical tools offered to him will be important to promote or not the school inclusion of students with disabilities in Physical Education classes, as this process will only occur if the teacher reframes the traditional objective of each tool. Pedagogical actions that seek to attribute a character of school inclusion to students with disabilities must be promoted by all teachers. Through the results obtained, presented and discussed, the importance of each study that seeks to answer the existing gaps about the role of the Physical Education teacher in educational assistance to students with disabilities is noted. It is concluded that teachers, specifically in the area of Physical Education, have the knowledge and know the importance and seek proposals to promote greater interaction between students with and without disabilities

Keywords: Physical Education; Teacher; Inclusion.

INTRODUÇÃO

As escolas atuais foram preparadas e planejadas para atender um público de perfil pré-determinado, porém, novas demandas surgiram, e o ambiente escolar se tornou um lugar frequentado por diversos grupos de pessoas, surgindo assim a necessidade de implementação de uma educação inclusiva. A educação inclusiva é um modelo de ensino que objetiva promover aos estudantes com deficiência, em todos os níveis de ensino, o desenvolvimento de habilidades que promovam uma formação completa a estes estudantes, de maneira que este processo deve ocorrer livre de preconceitos (NETO et al., 2018).

Segundo Brasil (2015) entende-se que as pessoas com deficiência apresentam algum tipo de impedimento físico, sensorial ou intelectual, associados a algumas barreiras, que os impedem de participar ativamente, e de forma plena, de suas atividades sociais, nas mesmas condições das pessoas que com eles convivem. Desta forma é no ambiente escolar que muitas destas pessoas passam boa parte de suas vidas, desenvolvendo através das disciplinas curriculares, competências e habilidades que vão lhes ajudar a vencer tais barreiras. Desta forma, a Educação Física é uma disciplina que contribui significativamente no processo educacional destes aprendizes, pois é nesta disciplina que a teoria e a prática são vivenciadas cotidianamente (NUNES et al., 2021).

A Educação Física busca propor através de seus objetivos dentro do ambiente escolar, o desenvolvimento integral do alunado através de atividades relacionadas a cultura corporal do movimento, a todos os estudantes. Esta unidade temática traz consigo a possibilidade de desenvolver através das atividades propostas nas aulas, a cooperação, a interação entre os colegas, o amor ao próximo, a empatia, o respeito, a socialização, dentre outros aspectos importantes para a promoção de uma educação inclusiva (NETO et al., 2018).

As escolas brasileiras de ensino regular vem passando por importantes transformações há algum tempo, e veem-se diante da necessidade de se adequarem e serem capazes de atender com qualidade os alunos com deficiência, promovendo uma educação inclusiva, não sendo apenas um local tradicionalmente conhecido por receber alunos tidos como “normais”, dando ao

professor a responsabilidade de incluir todos os alunos em suas aulas, porém, o professor assume tal responsabilidade diante de algumas dificuldades (JESUS, 2020).

Para muitos professores atuar frente a uma proposta de inclusão ainda é um grande desafio, pois na maioria das vezes, os mesmos não receberam uma formação acadêmica adequada que os possibilitem intervir de uma maneira mais eficaz no processo de ensino e aprendizagem dos alunos com deficiência. A falta de conhecimento somada a dificuldade de capacitação profissional, salas de aula inadequadas, ausência de materiais pedagógicos suficientes, desinteresse familiar pela educação do aluno com deficiência e o pouco investimento público, dificultam a atuação dos professores nas aulas, não possibilitando acontecer a educação inclusiva que as escolas contemporâneas tem obrigação de oferecer (KONKEL; ANDRADE; KOSVOSKI, 2015).

Pouco a pouco observa-se que ao passar do tempo o ensino vem se tornado menos restritivo e mais inclusivo, pois é muito comum atualmente vermos alunos sem e com deficiência frequentando os mesmos estabelecimentos escolares. O processo de inclusão torna-se importante pois possibilita que todos sejam igualmente ensinados e aprendam juntos independentemente de suas diferenças, praticando formas de respeito ao próximo, colaborando para a formação de uma sociedade mais justa (MELO et al., 2020).

Sendo assim, diante dos grandes debates e discussões, vê-se e nota-se que é necessário haver mudanças profundas na educação de nosso país, e algumas destas mudanças fazem-se necessárias dentro da sala de aula, que deve se configurar como um lugar em que todas as pessoas possam aprender igualmente dentro de suas capacidades, e para que tal igualdade ocorra é necessária a existência do processo de inclusão escolar. É possível notar que algumas mudanças vêm acontecendo, principalmente com criação de leis e adaptações curriculares, que vem resultando em um maior processo de inclusão de alunos com deficiência nas aulas, principalmente nas aulas de Educação Física, fazendo com que alunos com e sem deficiência participem e desfrutem coletivamente nos importantes momentos do processo de ensino e aprendizagem (MELO et al., 2020).

Portanto, é preciso que aos poucos seja superada a ideia de uma sala de aula frequentada apenas por alunos tidos como “normais”, é necessário existir a mudança de posicionamento por parte de todos os professores, principalmente os professores de Educação Física, para que esta disciplina tenha notável importância no processo de inclusão escolar dos alunos com deficiência.

Segundo Jesus (2020) é preciso existir uma atenção especial no que diz respeito ao processo de inclusão de alunos com deficiência nas aulas de todas as disciplinas, como a Educação Física, que é uma disciplina que oferece momentos valiosos e importantes no processo de aprendizagem dos alunos, momentos estes que podem e devem ser igualmente ofertados, fazendo as adaptações necessárias, para que ocorra sempre um eficiente processo de inclusão.

O objetivo geral deste estudo foi verificar as ações pedagógicas dos professores de Educação Física no trato inclusivo de estudantes com deficiência da cidade de Mauriti- Ce.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho se caracteriza como um estudo de pesquisa descritiva, de campo e de cunho quali-quantitativa, que tem por objetivo principal verificar quais as ações pedagógicas utilizadas pelos professores de Educação Física no trato inclusivo de estudantes com deficiência na cidade de Mauriti/Ce. Pesquisas descritivas buscam principalmente identificar e analisar fatos, descrevê-los e classificá-los, e desta forma fazer as correlações entre as variáveis sem se preocupar somente com as descobertas (FERNANDES et al., 2018). Estudos que realizam mensurações com base nos comportamentos, se identificam como pesquisas de cunho qualitativo. A quantificação dos dados favorece para o fortalecimento dos argumentos em pesquisas qualitativas (SCHNEIDER; FUJII; CORAZZA, 2017).

Este estudo tem sua fundamentação teórica em trabalhos acadêmicos que foram construídos com o objetivo de debater e mostrar a importância da inclusão escolar dos estudantes com deficiência (KONKEL; ANDRADE; KOSVOKI; 2015; NETO et al., 2018; MELO et al., 2020; NUNES et al., 2021). Também foram de grande relevância as pesquisas que evidenciam na Educação Física adaptada um importante meio para a inclusão escolar dos estudantes com

deficiência (JESUS; OLIVEIRA; PEDROSA, 2019; JESUS, 2020; BECHARA; RODRIGUES; RIZZO, 2020).

Esta pesquisa utilizou como amostra 12 professores, sendo que 6 ministram aulas exclusivamente na disciplina de Educação Física, e 6 docentes de outras disciplinas, mas que ministram aulas de Educação Física escolar, mesmo que graduados em outras áreas. Para obtenção dos dados foi utilizado um questionário com 26 interrogações, construído através da escala Likert, e que foi utilizado por Rosa, Darroz e Ghuiggi (2015), em uma investigação das ações pedagógicas dos professores de Passo Fundo/RS. O questionário contém 26 questionamentos referente as ações dos professores, no que diz respeito ao processo de inclusão escolar dos alunos com deficiência. Os professores se posicionaram respondendo SIM ou NÃO durante o questionário, e ao final, sem caráter de obrigatoriedade, justificaram as suas respostas.

Todos os participantes foram informados acerca dos procedimentos adotados neste estudo, e o projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) para apreciação, e posteriormente aprovado. Nas questões objetivas utilizou-se o método descritivo (MATOS; JUNIOR; RABINOVICH, 2017). Já nas questões abertas, quando necessário, foi utilizado o método do discurso coletivo. O discurso coletivo é uma metodologia que busca fazer a análise das respostas verbais ou materiais, extraindo suas ideias principais através da utilização de termos chave (FALCÃO et al., 2020).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Promover uma educação inclusiva é uma tarefa que deve ser abarcada por todos os professores, principalmente os professores de Educação Física, pois atuam em uma disciplina que tem um grande potencial de inclusão. O objetivo geral deste artigo foi verificar as ações pedagógicas dos professores de Educação Física no trato inclusivo de estudantes com deficiência da cidade de Mauriti- Ce. A seguir será apresentado algumas informações acerca dos professores investigados.

CARACTERIZAÇÃO DO PÚBLICO INVESTIGADO

GRADUADOS	NÃO GRADUADOS
12	0
PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA	PROFESSORES DE OUTRAS DISCIPLINAS
6	6
ESCOLAS PARTICIPANTES	PROFESSORES QUE ATUAM NA ESCOLA
E.E.F. CENTRO EDUCACIONAL DE MAURITI (CEM)	4
ESCOLA DE ENSINO MÉDIO ANDRÉ CARTAXO	2
E.E.F. MAJOR JOAQUIM ANTONIO FURTADO	1
E.E.F. HUMBERTO BEZERRA	1
E.E.F. SULA LEITE	1
E.E.F. EDSON OLEGARIO	1
E.E.F. PINGO DE GENTE	2

Fonte: Próprio autor (2021)

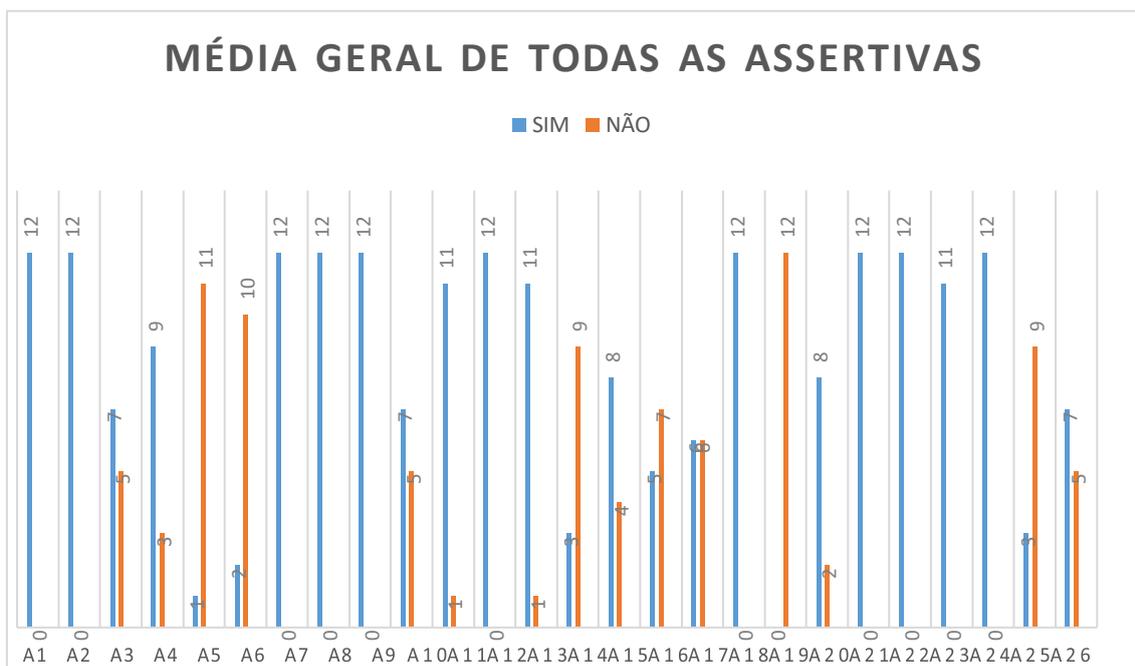
Para este estudo foi utilizado um questionário com 26 questionamentos e um espaço destinado as considerações pessoais dos professores, espaço este não obrigatório para respostas. De acordo com cada indagação os professores se posicionaram entre sim ou não, e cada questionamento teve ligação direta com o tema aqui pesquisado. O questionário utilizado neste estudo teve os seguintes questionamentos, como mostrados abaixo.

O QUESTIONÁRIO

N	ASSERTIVA
1	Utilizo na maioria das vezes ferramentas didáticas, como; Vídeos, fragmentos de textos e os materiais disponíveis, de forma diversificada.
2	Início o estudo dos conteúdos levando em consideração as experiências psicomotoras dos alunos.
3	Abordo os conteúdos de acordo com as normas de sobrevivência da sociedade tradicional.
4	Os trabalhos avaliativos acontecem na maioria das vezes de forma individual.
5	Início a aula expondo para toda a turma os conteúdos, sempre com a mesma
6	A avaliação é feita sempre de maneira tradicional, através de provas escritas.
7	Proporciono situações em que os estudantes compartilhem seus conhecimentos e experiências entre si..
8	Abordo nas aulas de Educação Física conteúdos que atendem às necessidades de todos os alunos.
9	Trabalho os conteúdos de acordo ao tipo de capacidades e limitações dos alunos.
10	Nos dias de trabalho permito que os alunos formem os seus próprios grupos.
11	Abordo aspectos mais inclusivos dos conteúdos antes de suas partes diferenciadas.
12	Faço minhas provas compostas de exercícios semelhantes aos da aula.
13	Desempenho uma função de mediador durante as aulas.
14	Durante as explicações considero importante o aluno sem deficiência estar atento a minha fala, e sou mais flexível com o estudante com deficiência, deixando a seu critério prestar ou não atenção nas aulas.
15	Utilizo materiais como vídeos, fragmentos de textos e os materiais disponíveis, de maneira como tradicionalmente é feito.
16	Uso listas de exercícios de fixação dos conteúdos estudados, independentemente das características pessoais dos alunos.
17	Uso a memória das aulas nos momentos de avaliação para toda a turma, independente das características pessoais dos alunos.
18	Realizo trabalhos em pequenos grupos como elemento avaliativo, dividindo a turma de maneira a proporcionar a inclusão de todos os alunos nestes momentos.
19	Utilizo sempre o livro didático como roteiro para todas as aulas.
20	A avaliação é realizada sempre de forma somativa.
21	Nas atividades, abro espaço para que o aluno apresente sua percepção sobre o fenômeno vivenciado.
22	Início minha aula sempre pela apresentação do conteúdo, para na continuação resolver as questões relacionadas, com todos os alunos da turma.
23	Busco aplicar nas minhas avaliações os conteúdos estudados em novas situações.
24	Proporciono situações para que os alunos verbalizem e gesticulem o que aprenderam.
25	Avalio os trabalhos em grupo com um valor de importância menor que os trabalhos realizados individualmente.
26	Os alunos que utilizam a forma oral de se explicitar acabam tendo maior participação nos momentos de debates em minhas aulas.

Abaixo será disposto o resultado geral de cada assertiva, e serão discutidos os resultados, conforme o gráfico 1.

Gráfico 1: RESULTADOS OBTIDOS



Fonte: Próprio autor (2021)

O primeiro questionamento feito aos professores buscou investigar como os docentes utilizam ferramentas didáticas como vídeos, fragmentos de textos e outros materiais disponíveis, e desta forma todos os professores afirmaram utilizar tais meios de forma diversificada, ou seja, buscando promover a inclusão de todos no decorrer das aulas. Porém é possível notar divergências nas respostas dos professores, pois na assertiva 15 é perguntado aos professores se utilizam as mesmas ferramentas de forma tradicional, de maneira que 7 professores afirmaram que SIM, e apenas 5 professores responderam que NÃO.

A maneira como o professor utiliza as mais variadas ferramentas pedagógicas que lhe são oferecidas será importante para promover ou não a inclusão escolar dos estudantes com deficiência nas aulas de Educação Física, pois tal processo só ocorrerá se o professor ressignificar o objetivo tradicional de cada ferramenta. Caso tal diversificação não ocorra, as suas aulas ocorrerão de forma tradicional, e desta forma, não haverá inclusão (BEZERRA, 2017).

Na assertiva 2 os professores são questionados se levam em consideração as experiências psicomotoras dos alunos ao iniciar o novo conteúdo, e nesta proposição todos os professores afirmaram que SIM. Já na assertiva 5 os educadores são indagados sobre se apresentam o conteúdo sempre com a mesma metodologia, e neste aspecto 2 professores afirmaram

que SIM e 10 confirmaram que NÃO. Estes 2 questionamentos corroboram para mostrar que há verdade nas afirmações dos professores. Neste sentido considerar os conhecimentos e experiências psicomotoras que os alunos trazem do ambiente extra escolar, importantes ao bom desenvolvimento das aulas práticas de Educação Física, é um aspecto muito valioso e importante para entender que alunos com e sem deficiência obtiveram experiências diversificadas, e tal consideração favorecerá a inclusão escolar dos estudantes com deficiência nas aulas de Educação Física (PLETSCH; SOUZA; ORLEANS, 2017)

É interessante observar a assertiva 3 que buscou investigar se os docentes abordam os conteúdos de acordo com as normas de funcionamento e sobrevivência da sociedade atual, de forma que 6 professores confirmaram que SIM 6 afirmaram que NÃO, e já na assertiva 8 observou-se que todos os professores disseram ofertar os conteúdos de acordo com as necessidades de cada estudante, havendo assim uma certa contradição em relação aos 6 docentes que responderam SIM na assertiva 3. Segundo Neves (2017) ao levar em consideração as particularidades de cada aprendente no momento de aplicar os conteúdos, os professores promovem uma educação que forma um discente capaz de vencer as dificuldades de sua sociedade de diversas maneiras.

Saber se os trabalhos avaliativos acontecem sempre de forma individual foi o objetivo da assertiva 4, e já a assertiva 10 foi destinada a verificar de nos dias de trabalho, que é uma forma de avaliação, os professores permitem que os professores formem pequenos grupos, de forma que 3 educadores responderam SIM e 9 disseram não na assertiva 4, e 11 afirmaram SIM e apenas 1 professor respondeu que NÃO na assertiva 10. Conforme afirmam COSTA, FERREIRA e LEITÃO (2017) nesta perspectiva entende-se que ao permitir a formação de grupos, principalmente formados por alunos com e sem deficiência, os docentes ajudam a promover uma maior socialização entre os estudantes que terão a possibilidade de contribuir para a resolução de situações problema de acordo com as suas possibilidades.

Contudo na assertiva 12 os docentes foram questionados se formulam as provas levando em consideração apenas os conteúdos visto anteriormente, e nesta verificação todos os professores afirmaram que SIM. Um total de 11 educadores confirmaram que aplicam avaliações levando em consideração

conteúdos buscados em novas situações, e 1 professor optou por não se manifestar a assertiva 23. Ao formular provas de acordo com o conteúdo transmitido em sala de aula, o professor corrobora para que o aluno precise ser apenas um bom memorizador, desta forma é visto que há divergência nas respostas obtidas, pois ao permitir que os estudantes resolvam situações problemas de acordo com suas experiências de situações diversas, os discentes com deficiência são beneficiados com uma educação inclusiva (SOUZA, 2018).

Quando perguntados na assertiva 26 se os aprendentes que utilizam a forma oral tradicional para explicar questionamentos acabam tendo maior participação no decorrer das aulas, 6 professores disseram que SIM e 6 professores mencionaram que NÃO em suas respostas. Porém na assertiva 24 é questionado se em suas aulas os docentes buscam proporcionar momentos para que os alunos verbalizem e gesticulem (questionamento implicitamente destinado aos alunos com deficiência auditiva) o conteúdo aprendido, sendo que todos os professores confirmaram que SIM. Nota-se aqui certa contradição nas respostas dos 6 educadores que disseram NÃO na assertiva 26.

É necessário que decorrer de suas aulas os professores proporcionem momentos para que os alunos com e sem deficiência relatem o que aprenderam no processo de sua aprendizagem, levando em consideração as suas resposta e dando o mesmo grau de atenção as suas considerações, pois caso os professores, principalmente da disciplina de Educação Física, não abra espaços para os estudantes com dificuldades de se manifestar realizar os seus posicionamentos, os mesmos poderão se sentir excluídos das aulas, causando assim um possível abandono escolar (SUNDE, 2019).

Na assertiva 19 cerca de 11 formadores afirmaram utilizar sempre o livro didático como roteiro de aula, e apenas 1 mentor respondeu NÃO neste questionamento. Conforme afirma FARIAS (2018) o livro didático é uma ferramenta de grande importância para a elaboração das aulas dos professores, contudo não deve ser a única fonte para tal, principalmente o professor de Educação Física que busque promover a inclusão escolar dos estudantes com deficiência, apesar que a maioria não utilizam desta ferramenta pelo fato de muitas escolas não disponibilizar bibliografias desta área, o educador deve buscar outros meios como revistas, artigos científicos, pesquisas, publicações,

dentre outras, para formular aulas mais diversificadas e capazes de atender as necessidades de estudantes com e sem deficiência.

Na assertiva 25 os educadores foram indagados se dão maior importância aos trabalhos realizados individualmente em relação aos realizados em grupo, e cerca de 9 professores afirmaram que NÃO e 3 disseram que SIM. Já na assertiva 18 todos os docentes confirmaram que realizam trabalhos em grupos para promover a inclusão de todos os alunos. Levando em consideração as médias obtidas é possível notar que os mentores, principalmente da disciplina de Educação Física, compreendem a importância dos trabalhos em grupo para a promoção de uma educação inclusiva aos alunos com deficiência, pois nestes momentos são dadas oportunidades para os mesmos contribuírem na resolução do proposto de acordo com suas limitações e ainda mostrar aos alunos tradicionalmente denominados como “normais” que todos podem trabalhar coletivamente (COSTA; FERREIRA; LEITÃO, 2017).

É de suma importância verificar o questionamento da assertiva 6 que buscou pesquisar se os docentes realizam suas avaliações sempre de forma tradicional, verificando-se que 10 professores responderam NÃO e 2 educadores disseram SIM. Quando realizadas de forma tradicional, sem nenhuma adaptação ou ressignificação, as avaliações tendem a serem métodos não eficazes no que diz respeito a verificar aquilo que o aluno com deficiência aprendeu no decorrer do processo de ensino, e principalmente o professor de Educação Física deve proporcionar meios capazes de fazer tal verificação de acordo com as possibilidades e limitações de cada estudante, pois é importante lembrar que alunos com e sem deficiência possuem diferentes maneiras de se expressar (TAVARES et al., 2019).

Abordar aspectos mais inclusivos de cada conteúdo antes de suas partes diversificadas foi o objetivo da assertiva 11, e nesta indagação apenas 1 educador respondeu NÃO. Nesta assertiva é possível afirmar que os docentes buscam promover primeiro um ensino pautado nos princípios da inclusão escolar através dos conteúdos, pois cada temática tem seu potencial de inclusão e exclusão, e desta maneira o professor deve estar atento para não permitir descontentamentos com a sua prática, ou seja, o mesmo precisa dosar sua atuação nos princípios da igualdade e da equidade no que diz respeito ao processo de ensino e aprendizagem (SUNDE, 2019).

Investigar se os educadores desempenham uma função de mediador no decorrer das aulas foi o propósito da assertiva 13, e nesta perspectiva apenas 1 professor respondeu que NÃO. Já a assertiva 14 buscou verificar se os docentes atribuem maior grau de importância ao aluno sem deficiência estar atento a sua fala em relação ao aluno com deficiência, deixando a seu critério estar atento ou não, sendo assim, 9 pedagogos afirmaram que NÃO e 3 confirmaram SIM a este questionamento.

Ao assumir uma função de mediador entre o aluno e o conhecimento proposto o educador favorece para uma melhor proposta educacional a todos os alunos, pois desta forma ele não mostra ao estudante como resolver as situações propostas, mais sim, vai iluminando o caminho para se chegar aos propósitos (MARINHO; OMOTE, 2019). Neste entendimento é possível afirmar que os professores devem estar preocupados com a aprendizagem de todos os estudantes, pois mesmo que alguns não tenham a capacidade de aprender tudo aquilo que é ensinado em sala, principalmente os estudantes com deficiência, terão a oportunidade de adquirir uma aprendizagem que lhe será útil em sua atuação diária como ser humano capaz de cumprir tarefas (GONSALVES; PICHARILLO; PEDRINO, 2017).

Foi destinado um espaço para os professores relatarem demais posicionamentos acerca de suas atuações no que diz respeito a educação inclusiva, contudo apenas 7 professores fizeram uso da oportunidade, e resumidamente relataram que os alunos são tímidos para falar em aula, justificando os questionamentos das assertivas 14, 21, 24, e 26.

As assertivas 7,9,16,17,20,21 e 22 obtém indagações importantes para a formulação de posicionamentos acerca da temática aqui investigada, porém, é possível afirmar que seus questionamentos foram respondidos nas assertivas anteriores. Com isso ainda é importante ressaltar que esta pesquisa não encerra as lacunas existentes acerca do papel do professor de Educação Física no que diz respeito a promover uma educação inclusiva aos estudantes com deficiência.

O papel do professor de Educação Física na especial é uma temática bastante discutida e alvo de diversas investigações científicas que tem o objetivo de melhorar o atendimento educacional aos alunos com deficiência. Neste entendimento o profissional de Educação Física deve estar atento a estes

debates, afim de melhorar a sua prática nesta modalidade de ensino, pois o mesmo é muito questionado acerca de sua atuação na educação inclusiva.

Lara e Pinto (2017) realizou um estudo que teve como objetivo verificar como os alunos que tem necessidades especiais podem ser integrados ao ambiente inclusivo por meio da Educação Física, observando as dificuldades encontradas pelos professores nessa imediação, de forma inclusiva.

Neste pensamento é percebido que os docentes tentam se adequar à realidade desses estudantes, objetivando se preparar apropriadamente para melhor atuar e propiciar uma educação de qualidade aos alunos com deficiência (LARA; PINTO, 2017).

Uma importante pesquisa que trata sobre atribuições do professor de Educação Física no trato inclusivo de estudantes com deficiência foi realizada por Greguol, Malagodi e Carraro (2018), que buscou como objetivo principal analisar as atitudes dos professores de Educação Física em relação à inclusão de alunos com deficiência no ensino regular, bem como a influência do sexo, tempo de experiência profissional e tipo de deficiência dos alunos, em que os autores utilizaram um questionário embasado nas atitudes dos professores e inspirado na escala likert. Os resultados mostraram que os professores de um modo geral se revelam otimistas com relação à inclusão de alunos com deficiência em suas aulas (GREGUOL; MALAGODI; CARRARO, 2018, P. 39).

Através dos resultados obtidos, apresentados e discutidos, nota-se a importância de cada estudo que busca responder as lacunas existentes acerca do papel do professor de Educação Física no atendimento educacional aos alunos com deficiência. Porém é necessário que além do número relevante de publicações acadêmicas acerca do tema em questão, é necessário que haja o interesse por parte do profissional em averiguar tais conteúdos, pois só assim o mesmo conseguirá se munir de informações que tem o poder de transformar a sua prática pedagógica.

CONCLUSÃO

Ações pedagógicas que busquem atribuir um caráter de inclusão escolar aos alunos com deficiência devem ser promovidas por todos os professores, principalmente os professores de Educação Física, que muitas vezes são questionados e tem suas atuações questionadas. Conclui-se que os professores, especificamente da área da Educação Física tem o conhecimento e sabem da importância e buscam propostas para promover uma maior interação entre estudantes com e sem deficiência, porém se notou algumas divergências naquilo que os profissionais de Educação Física, e de outras disciplinas, afirmam fazer sobre aquilo que realmente exercem em aulas.

Durante toda a construção deste estudo lacunas foram respondidas e outras surgiram, como por exemplo: Caso os centros de ensino superior promovam uma melhor formação de profissionais capacitados a atuarem na educação especial, isso promoverá um menor abandono escolar dos alunos com deficiência?

REFERÊNCIAS

BECHARA, Gabriela Natacha. RODRIGUES, Horácio Wanderlei. RIZZO, Marcelo Vitor Silva. Educação inclusiva para pessoas com deficiência: Protagonismo docente e combate ao preconceito. **R.Opin. Jur.**, Fortaleza/Ce, ano. 18, n. 29, p. 198-220, 2020.

BEZERRA, Giovane Ferreira. inclusão escolar de alunos com deficiência: uma leitura baseada em Pierre Bourdieu. **Revista Brasileira de Educação**, Mato Grosso do Sul/MS, v. 22, n. 69, p. 475-497, 2017.

BRASIL. Lei n. 13.146, de 06 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF, 2015.

COSTA, Camila Rodrigues. FERREIRA, Mariana Oliveira. LEITÃO, Marcelo Crepaldi. Aulas de educação física: inclusão escolar de estudantes com transtorno do espectro autista. **Revista Educação Online**, Rio de Janeiro, n. 26, p. 80-96, 2017.

DARROZ, L. M. ROSA, C. W. GHUIGGI, C. M. Método tradicional x Aprendizagem significativa: Investigação nas ações dos professores de Física. **Meaningful learning review**, Passo Fundo/RS, v. 5, n. 1, p. 70-85, 2015.

FALCÃO, Roberto Flores et al. Novas metodologias de ensino? O discurso do sujeito coletivo de uma turma de administração. **Alcance**, São Paulo/SP, v.24, n. 3, p. 445-459, 2017.

FARIAS, Alisson Nascimento. LIVRO DIDÁTICO E AS TIC: LIMITES E POSSIBILIDADES PARA AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO MUNICÍPIO DE CAUCAIA/CE. **Unesp**, Rio laro/SP, p. 1-144, 2018.

FERNANDES, Alice Munz et al. Metodologia de pesquisa de dissertações sobre inovação: Análise bibliométrica. Desafio online. Campo Grande-MS, v. 6, n. 6, p. 142-159, abril, 2018.

GONÇALVES, Adriana Garcia. PICHARILLO, Alessandra Daniela Messali. PEDRINO, Mariana Cristina. Uso de objeto educacional digital na perspectiva da educação especial: relato de uma prática pedagógica. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara/SP, v. 21, n. 3, p. 1726–1735, 2017.

GREGUOL, Marcia. MALAGODI, Bruno Marson. CARRARO, Attilio. Inclusão dos alunos com deficiência nas aulas de Educação Física: Atitudes de professores nas escolas regulares. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília/SP, v.24, n.1, p.33-44, 2018.

JESUS, Giselle Silvestre de. Participação de instrumentos materiais na configuração de ações conjuntas em atividades de educação inclusiva. **Repositório da UFPB**, João Pessoa/PB, 2020.

JESUS, Maria José Gomes de. OLIVEIRA, Karina França de. PEDROZA, Reginaldo. Educação inclusiva: O papel do professor e a intervenção do psicólogo neste contexto. **FAPAZ**, n. 1, Natal/RN, 2019.

KONKEL, Eliane Nilsen. ANDRADE, Cleudane. KOSVOSKI, Deysi Maia Clair. As dificuldades no processo de inclusão educacional no ensino regular: A visão dos professores do ensino fundamental. **EDUCERE**, Santa Catarina, p. 5777-5790, 2015.

NEVES, Libéria Rodrigues. Contribuições da arte do atendimento educacional especializado e á inclusão escolar. **Rev. Bras. Ed. Esp**, Marília, v.23, n.4, p.489-504, 2017.

LARA, Fabiane Matos. PINTO, Celeida Belchior Garcia Cintra. A IMPOTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA COMO FORMA INCLUSIVA NUMA PERSPECTIVA DOCENTE. **CEUB**, [s.l.], v. 15, n.1, p. 1-8, 2017.

MARINHO, Carla Cristina. OMOTE, Sadão. Concepções de futuros professores a respeito da Educação Inclusiva e Educação Especial. **Revista Educação Especial**, Santa Maria/Brasil, v. 30, n. 59, p. 629-642, 2017.

MATTOS, Mauro Gomes de. JÚNIOR, Adriano José Rosseto. RABINOVICH, Shelly Blecher. **Metodologia da pesquisa em Educação Física: Construindo sua monografia, artigos e projetos**. Ed. 24. São Paulo: Revista Atual, 2017.

MELO, Jailma Sousa et al. A psicomotricidade e a Educação Física adaptada no desenvolvimento de crianças com transtorno espectro autista. **Braz. J. Develop.**, Curitiba/PR, v. 6, n.5, p. 27179-27192, 2020.

NETO, Antenor de Oliveira Silva et al. Educação inclusiva: Uma escola para todos. Ver. Edu. Especial, Santa Maria, v.31, n. 60, p. 81-92, 2018.

NUNES, Débora Regina de Paula et al. **Educação inclusiva: Conjuntura, síntese e perspectiva**. ed. 24. Marília/SP: Abpee, 2021.

PLETSCH, Márcia Denise. SOUZA, Flávia Faissal de. ORLEANS, Luiz Fernando. A diferenciação curricular e o desenho universal na aprendizagem como princípios para a inclusão escolar. **ACADEMIA**, Rio de Janeiro/RJ, p. 1-19, 2017.

SCHNEIDER, Eduarda Maria. FUJII, Rosangela Araújo Xavier. CORAZZA, Maria Júlia. Pesquisas qualitativa e quantitativas: Contribuições para pesquisas em ensino de ciências. **Ver. Pesq. Qualitativa**, São Paulo/SP, v.5, n. 9, p. 569-584, 2017.

SOUZA, Sandra Maria Zákia Lian. Avaliação em larga escala da educação básica e inclusão escolar: questões polarizadoras. **Revista Educação Especial**, Santa Maria/Brasil, v. 31, n. 63, p. 863-878, 2018.

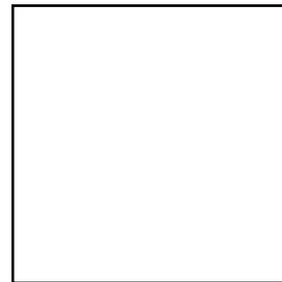
SUNDE, Rosário Martinho. Intervenção psicológica: Uma estratégia para a inclusão escolar de crianças surdas. **REIN**, Campina Grande/PB, v. 3, n. 1, p. 32-45, 2019.

TAVARES, Maria Eliene Pessôa Assunção et al. Um olhar sobre avaliação na educação especial: Aspectos conceituais. **Braz. Jour. Of Development**, Curitiba/PR, v.5, n. 11, p. 25758-25765, 2019.

CONSENTIMENTO PÓS- ESCLARECIDO

Eu, _____, portador do documento de Identidade _____ fui informado (a) dos objetivos da pesquisa _____ de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar se assim o desejar. Declaro que concordo em participar. Recebi uma via original deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada à oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Juazeiro do Norte-CE., _____ de _____ de 2021.



Impressão dactiloscópica

Assinatura do(a) participante

Assinatura da Pesquisador

O QUESTIONÁRIO

N	ASSERTIVA
1	Utilizo na maioria das vezes ferramentas didáticas, como; Vídeos, fragmentos de textos e os materiais disponíveis, de forma diversificada.
2	Início o estudo dos conteúdos levando em consideração as experiências psicomotoras dos alunos.
3	Abordo os conteúdos de acordo com as normas de sobrevivência da sociedade tradicional.
4	Os trabalhos avaliativos acontecem na maioria das vezes de forma individual.
5	Início a aula expondo para toda a turma os conteúdos, sempre com a mesma
6	A avaliação é feita sempre de maneira tradicional, através de provas escritas.
7	Proporciono situações em que os estudantes compartilhem seus conhecimentos e experiências entre si..
8	Abordo nas aulas de Educação Física conteúdos que atendem às necessidades de todos os alunos.
9	Trabalho os conteúdos de acordo ao tipo de capacidades e limitações dos alunos.
10	Nos dias de trabalho permito que os alunos formem os seus próprios grupos.
11	Abordo aspectos mais inclusivos dos conteúdos antes de suas partes diferenciadas.
12	Faço minhas provas compostas de exercícios semelhantes aos da aula.
13	Desempenho uma função de mediador durante as aulas.
14	Durante as explicações considero importante o aluno sem deficiência estar atento a minha fala, e sou mais flexível com o estudante com deficiência, deixando a seu critério prestar ou não atenção nas aulas.
15	Utilizo materiais como vídeos, fragmentos de textos e os materiais disponíveis, de maneira como tradicionalmente é feito.
16	Uso listas de exercícios de fixação dos conteúdos estudados, independentemente das características pessoais dos alunos.
17	Uso a memória das aulas nos momentos de avaliação para toda a turma, independente das características pessoais dos alunos.
18	Realizo trabalhos em pequenos grupos como elemento avaliativo, dividindo a turma de maneira a proporcionar a inclusão de todos os alunos nestes momentos.
19	Utilizo sempre o livro didático como roteiro para todas as aulas.
20	A avaliação é realizada sempre de forma somativa.
21	Nas atividades, abro espaço para que o aluno apresente sua percepção sobre o fenômeno vivenciado.
22	Início minha aula sempre pela apresentação do conteúdo, para na continuação resolver as questões relacionadas, com todos os alunos da turma.
23	Busco aplicar nas minhas avaliações os conteúdos estudados em novas situações.
24	Proporciono situações para que os alunos verbalizem e gesticulem o que aprenderam.
25	Avalio os trabalhos em grupo com um valor de importância menor que os trabalhos realizados individualmente.
26	Os alunos que utilizam a forma oral de se explicitar acabam tendo maior participação nos momentos de debates em minhas aulas.